

ELETROBRAS / ELETROSUL

ASSEMBLEIAS APROVAM PARALISAÇÃO DE 72H EM DEFESA DA PLR

Trabalhadores podem paralisar atividades na Eletrosul e demais empresas da Eletrobras

As assembleias já realizadas pelos sindicatos que compõem o Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) e a Intersul aprovaram o encaminhamento do CNE de paralisação por 72 horas, nos dias 11, 12 e 13 de maio. O período previsto para as assembleias vai até 08/05/2015. O ato em defesa da PLR tem caráter nacional deverá acontecer em todas as empresas do Grupo Eletrobras caso não haja uma definição

"Os eletricitários não aceitam nenhum retrocesso no modelo de PLR que tem tradicionalmente proporcionado o pagamento de até duas folhas salariais"

satisfatória sobre o pagamento da PLR nas reuniões entre o CNE e representantes da Eletrobras nos dias 6 e 7 de maio em Brasília-DF. A agenda prolongada de dois dias para definição da PLR se deve à alegação da Eletrobras que serão necessários contatos com o DEST para viabilizar uma proposta final. Nos diversos contatos e reuniões já realizadas entre o CNE e a Ele-

trobras, os sindicatos já deixaram claro as expectativas de que a PLR reflita o empenho e a efetiva contribuição dos trabalhadores ao bom desempenho operacional

das empresas e portanto os eletricitários não aceitam nenhum retrocesso no modelo de PLR que tem tradicionalmente proporcionado o pagamento de até duas folhas salariais.

A urgente definição sobre a PLR é condição fundamental para que os sindicatos possam se concentrar nas negociações do Acordo Coletivo de Trabalho – ACT 2015/2016, pois na pauta de reivindicações estão expressas diversas questões também fundamentais para dar suporte e estabelecer as condições ideais para dar continuidade aos bons serviços prestados à sociedade e melhorar ainda mais o desempenho das empresas.

**GANHO REAL:
CONQUISTA
IMPORTANTE EM
ANO COMPLICADO**

PG. 2

**AGOE CONFIRMA
REPRESENTANTE
DOS EMPREGADOS
NO CA DA CELESC**

PG. 2

**SEGUNDA
PARCELA DA
PLR 2014 SERÁ
PAGA AMANHÃ**

PG. 3



GANHO REAL: CONQUISTA IMPORTANTE EM ANO COMPLICADO

Trabalhadores da Tractebel conquistam ganho real desde o ano de 2000

As campanhas de negociação salarial concluídas em 2014 foram um pouco mais difíceis que o habitual. No setor elétrico tem sido ainda pior. A crise de abastecimento em função da estiagem no período elevou os custos, gerando desequilíbrios financeiros nas empresas e impactos nas tarifas ao consumidor final.

No caso da Tractebel Energia, apesar de mantidos os valores bilionários nos números do balanço, o impacto se deu com a redução de 4,8% na geração de caixa e redução de 3,7% do lucro líquido em relação a 2013.

Essa redução no resultado financeiro foi utilizada como argumento para impedir avanços no ACT, mesmo sabendo que o volume de trabalho não se reduziu, ao contrário, se ampliou em função da utilização da capacidade de geração das unidades, resultando em um acréscimo de quase 8% na produção total de energia elétrica no exercício.

Geralmente a cláusula de aumento real é a que enfrenta a maior resistência da empresa, exatamente pelo efeito positivo que tem na remuneração dos trabalhadores durante toda a sua trajetória profissional.

Apesar dessa resistência, houve conquista na negociação. O aumento de 7% representou um ganho de 0,62% acima do INPC do período, mantendo a trajetória de ganhos reais desde o ano 2000. Anualmente temos observado ganhos reais nas negociações coletivas que refletem a capacidade dos sindicatos da Intersul e dos trabalhadores em se contrapor aos argu-

mentos contrários da empresa.

Os dados da Tabela 1 revelam a trajetória dos ganhos reais na negociação desde 2004. Observamos uma média de 0,69% ao ano, acumulando um ganho real de 7,90% no período.

Para entender a importância do aumento real na remuneração do empregado elaboramos a Tabela que demonstra esse efeito ao longo de 12 meses, considerando 16.666 remunerações

"Geralmente a cláusula de aumento real é a que enfrenta maior resistência da empresa, exatamente pelo efeito positivo que tem na remuneração dos trabalhadores durante toda sua trajetória profissional"

(salários mensais, décimo terceiro, abono de férias e média de 3 remunerações da PLR). Observamos que apenas no período 2014/2015 esse ganho corresponderá a 10,34% de uma remuneração que a princípio pode parecer pouco, mas acumulará para os anos seguintes somando-se aos próximos aumentos reais.

Esse exercício, acumulando o ganho real desde 2004, revelou que até outubro de 2015 o empregado da Tractebel que trabalha desde 2004 acumula-

rá em todo o período um ganho de 7,3473 remunerações em razão dos ganhos reais.

Como vimos, o empregado que tem apenas um ano de emprego terá, por conta do aumento real de 0,62%, um ganho de 10,34% de uma remuneração em 12 meses. No entanto, aquele(a) empregado(a) que acumulou os ganhos desde 2004 terá um ganho correspondente a 127,32% de uma remuneração, mostrando de forma clara a importância de cada ganho real na negociação coletiva e seu efeito cumulativo.

TABELA 1 NEGOCIAÇÃO TRACTEBEL ENERGIA Aumento real 2004-2014	
Ano	Reajuste acima INPC
2004	1,21%
2005	0,55%
2006	0,28%
2007	0,21%
2008	0,22%
2009	0,79%
2010	1,05%
2011	1,26%
2012	0,95%
2013	0,49%
2014	0,62%
Acumulado	7,90%
Média anual	0,69%

Fonte: IBGE Acordos Coletivos. Elab.: DIEESE SC

TABELA 2 NEGOCIAÇÃO TRACTEBEL ENERGIA Ganhos de remuneração no ano* em razão do aumento real 2008-2012		
Ano	Ganho na Remuneração no ano	Ganho na Remuneração Acumulada
2004	20,18%	20,18%
2005	9,17%	29,35%
2006	4,71%	34,05%
2007	3,50%	37,55%
2008	3,73%	41,28%
2009	13,12%	54,40%
2010	17,55%	71,95%
2011	20,94%	92,89%
2012	15,88%	108,77%
2013	8,21%	116,98%
2014	10,34%	127,32%
Acumulado		734,73%

Fonte: IBGE Acordos Coletivos. Elab.: DIEESE SC
(* Foi considerada 16.666 remunerações mensais ao longo de 12 meses)

CELESC

ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS CONFIRMA ELEIÇÃO DE REPRESENTANTE DOS EMPREGADOS NO CA DA CELESC

AGOE conduziu Leandro Nunes como representante dos trabalhadores

Na última quinta-feira, dia 30 de abril, representantes dos acionistas da Celesc estiveram reunidos na Adm. Central, em Florianópolis, para a Assembleia Geral de Acionistas, que, entre outros pontos, elegeu os Conselheiros da Empresa. O nome do Representante dos Empregados, eleito democraticamente pelos trabalhadores, foi referendado pela AGOE e Leandro Nunes tomará posse na próxima reunião do CA.

Destaque também para a nomeação do empregado Ademir Zanella, atual presidente da CELOS, honrando o Acordo de Acionistas que garante uma vaga à Fundação no CA. Já os representantes da Angra (PREVI) e o representante dos Acionistas preferencialistas (minoritário) foram reconduzidos, não havendo outra mudança na composição do Conselho. Os sindicatos da Intercel, também acionistas da

empresa, participaram da AGOE e votaram contra a fixação do montante global da remuneração dos administradores (Diretoria e Conselho de Administração) e do Conselho Fiscal. Os sindicatos mantêm seu entendimento de que a remuneração variável (PLR) dos Diretores deve ser proporcional a dos empregados. Enquanto o nosso Acordo Coletivo prevê um valor global máximo de aproximadamente 03 salários (respeitando os critérios de linearidade e proporcionalidade aprovados em assembleia) a política de consequência celebrada entre conselho e diretoria da Celesc (com o voto contrário do representante dos empregados) possibilita o pagamento de até 05 salários à Diretoria. Esperamos que a Celesc seja coerente e utilize essas mesmas bases salariais na negociação da PLR 2015 dos trabalhadores, que iniciará nas próximas semanas.



Leandro Nunes (ao centro), foi referendado como Representante dos Empregados no CA da Celesc

LUTE VOCÊ TAMBÉM CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO

Senado Federal lança pesquisa sobre o PL 4330

A luta contra o PL 4330 continua. Apesar da derrota momentânea, com a aprovação do Projeto pela Câmara dos Deputados, os trabalhadores de todo o Brasil podem se unir nesta luta e dar o recado aos Senadores, que devem começar o debate sobre a terceirização em breve.

O Senado Federal abriu em seu site uma consulta popular para saber da população que é a favor e quem é contra a terceirização. É a oportunidade de marcar a posição contra o PL 4330. Entre no link <http://www12.senado.gov.br/ecidadan/visualizacaotexto?id=164641> e vote contra a terceirização.

Após o debate no Senado, a matéria segue para a Presidenta Dilma que já declarou ser contra a terceirização na atividade-fim.



CELESC

SEGUNDA PARCELA DA PLR 2014 DOS TRABALHADORES DA CELESC SERÁ PAGA AMANHÃ

Empresa abrirá prazo para as Comissões de Gestão recorrerem sobre seus percentuais

A segunda parcela da PLR de 2014, paga nessa sexta-feira, dia 08 de maio, deverá ser a maior já distribuída pela Celesc. Com o fechamento dos índices do Contrato de Gestão, os trabalhadores alcançaram 104,79% das metas contratadas no Acordo.

Pelo Contrato de Gestão serão distribuídos a título de segunda parcela R\$ 9.509.562,50 (Nove milhões, quinhentos e nove mil, quinhentos e sessenta e dois reais e cinquenta centavos). Os valores distribuídos para cada empregado (antecipação de outubro + pagamento de maio) serão acrescidos pelos percentuais de atingimento das metas setoriais, apuradas pelos Contratos de Desempenho das Agências Regionais e dos Departamentos/Assessorias na

Administração Central. Das 16 Agências Regionais, Chapecó, Itajaí, São

"Os valores distribuídos para cada empregado serão acrescidos pelos percentuais de atingimento das metas setoriais, apuradas pelos Contratos de Desempenho das Agências Regionais e dos Departamentos da Adm. Central"

Miguel do Oeste, Joaçaba, Joinville, São Bento do Sul, Jaraguá do Sul e Blumenau garantiram 40% de acréscimo.

Tubarão, Rio do Sul, Concórdia e Videira tiveram índice de 32,5%. Criciúma ficou com 25%; Lages e Mafra fecharam com 17,5% e Florianópolis com 10%.

Na Administração Central a ASCE (PRE), DPCO (DEF), ADGT, DPCN e DPOM (DGT) receberão 32,5% e todos os demais receberão 40%.

Da mesma forma que no ano passado, a Diretoria da Celesc abrirá prazo de 30 dias para que as Comissões de Gestão e Resultados avaliem seus indicadores e entrem com recursos. Fiquem atentos e entrem em contato com as Comissões de seu local de trabalho para qualificar esse debate, contribuindo com a construção dos recursos, quando possível.

TRIBUNA LIVRE

Não houve confronto no Paraná. Mas repressão e violência gratuita

por Leonardo Sakamoto



O uso de uma palavra nunca é aleatório. Mesmo quando conversamos informalmente com um amigo, a razão de dizermos "casa" ao invés de "lar" ou "residência", mesmo sem pensar, é um processo elaborado de nosso inconsciente que diz muito sobre quem nós somos, nossa história e nosso lugar de fala. E o que fica de fora, o que é interdito, diz mais ainda. No jornalismo, então, a preocupação deve ser redobrada. Palavras não são apenas palavras. O processo de nomear os fatos dá cor, tom e sentido à nossa realidade e constrói a história do cotidiano. Não se engane: a Verdade não está aí fora para ser capturada por olhos de sábios comunicadores e traduzida para o restante da população. Mas é o discurso, construído sob determinado ponto de vista, que define as "verdades".

Ao escolher afirmar que sem-teto ou sem-terra "invadiram" e não "ocuparam" um imóvel deixado vazio pela especulação imobiliária, fazemos uma opção: que, neste contexto, significa defender o direito absoluto à propriedade e não relativizá-lo com os direitos à moradia, à alimentação ou ao trabalho decente. Todos os quatro, direitos humanos.

Da mesma forma, escolher a palavra "confronto" para narrar a ignomínia cometida sobre os manifestantes, nesta quarta (29), no centro de Curitiba, não é contar uma Verdade, mas sim fazer uma escolha – consciente, inconsciente ou guiada por manuais de redação. Escolha, ao meu ver, e com todo o respeito, equivocada. Pois confronto pressupõe que houvesse mínima paridade entre as forças envolvidas. Pelo armamento dos policiais (bombas de fragmentação, spray de pimenta, gás lacrimogênio, balas de borracha) e a desproporcionalidade no número de feridos (seriam 20 PMs – dados do governo, portanto, a conferir, e 150 civis, de acordo com a prefeitura, que os acolheu) e na gravidade dos ferimentos (basta ver as imagens circulando na rede), a tradução do que houve está mais para "ataque policial", "violência arbitrária", "agressão gratuita", "repressão violenta".

Isso se não quiser usar "covardia", "massacre" ou "estupidez". Quiçá, "crime".

Mesmo que a polícia tivesse sido atacada primeiro, o que, ao que tudo indica, não foi o caso, ela teria que adotar métodos para permanecer calma e não revidar. Não só por estar mais armada, mas porque sua função principal não é proteger prédios públicos, ainda mais de seus reais proprietários, o povo do Paraná, mas garantir a dignidade e a integridade desse povo.

Entendo a necessidade de buscar um relato ponderado, com o maior número possível de pontos de vista, equilibrando-os. Mas é necessário ser transparente e mostrar que um dos lados apanhou e outro bateu e não que os dois estavam em condições de igualdade, como pressupõe, para muitas pessoas, "confronto". O mundo é repleto de palavras gravadas de significados. O problema é que elas podem parir um debate público que aponte, julgue e puna os responsáveis por tanto sangue derramado ou gerar um monstro, que servirá para manter a injustiça social como amálgama que nos une e nos define.

Intercel

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: Amílcar Colombo
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161
E-mail: sidsc@terra.com.br

As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

É POSSÍVEL SER DIFERENTE ?

— Por Divaldo Gilioli

O viver deve continuar sendo determinado pela lógica de mercado e consumo, onde as pessoas valem mais pelo que têm do que pelo que são? Em tempos neoliberais, de coisificação das relações humanas e de tantas certezas, é profícuo o exercício da dúvida, das ações questionadoras.

Neste sentido, a ação cultural, de caráter transformador, é tão necessária quanto essencial se entendermos que é mais pela via artística que homens e mulheres podem expressar sua integralidade; se é por aí que circula o sangue oxigenador do imaginário, que estimula a criatividade, que fortalece a mente, que anima o coração, que dá mais sentido, alegria e prazer à vida. Se entendermos que é por aí que vão se criando laços de ternura, de amorosidade, amizade, rebeldia, de inquietação e de inconformismo com a realidade.

É nessa dimensão crítica e aberta que podemos vislumbrar uma história diferente, na ótica da inclusão, da emergência de novos sonhos, novas utopias e realizações. Tempos de abraços afetivos, na construção da solidariedade permanente.

Nesse caminho de busca de nossa verdadeira identidade, do desnudamento dos valores dominantes, é possível apontar para a descoberta profunda de nós mesmos, de nossa raiz, de nossa cultura, de nossa condição de nação. Afinal de contas de que serve a arte, senão para alimentar a vida de vida? Senão, para nos encharcar de possibilidades?

*É possível ser diferente?
Pelo menos, tente.*

"O viver deve continuar sendo determinado pela lógica de mercado e consumo, onde as pessoas valem mais pelo que



têm do que pelo que são? Em tempos neoliberais, de coisificação das relações humanas e de tantas certezas, é profícuo o exercício da dúvida, das ações questionadoras"

Divaldo Gilioli é Poeta, autor do livro Cem Poemas (Editora da UFSC), dentre outros. Foi Diretor do Sinergia e Representante dos empregados no Conselho de Administração da Eletrosul.
Contatos: dinogilioli@yahoo.com.br

